

**Organização**  
CITCEM/FLUP

**Comissão organizadora**  
Carla Sequeira  
Joana Lencart

Entrada Livre  
[www.citcem.org](http://www.citcem.org)

As Oficinas de Investigação do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As Oficinas de Investigação do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

# OIC

— 2025  
2026 —

CITCEM'S RESEARCH  
WORKSHOPS

## OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM

— 11-06-2026

# S13

— 14H30 —

— FLUP —

SALA HUMANITIES LAB  
(PISO 0, JUNTO À BIBLIOTECA CENTRAL)

## A MICRO-NARRATIVA: METODOLOGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS NA INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÓNIO

**PROPONENTE DA SESSÃO: FABIANA DICUONZO**



Design: Maria Sofia Costa (CITCEM)  
Design: @mariacosta

# A MICRO-NARRATIVA: METODOLOGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS NA INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÓNIO

**PROPONENTE DE SESSÃO:** FABIANA DICUONZO

**ORADORES:** FABIANA DICUONZO, FERNANDO P. FERREIRA, JULIANA WEXEL

**COMENTADORES:** GIUSEPPE RESTA (CEAU, FAUP, U.PORTO), MARIA MANUELA RESTIVO (CRIA – CENTRO EM REDE DE INVESTIGAÇÃO EM ANTROPOLOGIA)

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

**FABIANA DICUONZO**, arquiteta e curadora, especialista em Conservação do Património Arquitetónico e Paisagístico pela Universidade Sapienza de Roma. Doutoranda em Museologia – Estudos do Património (CITCEM, Faculdade de Letras, Universidade do Porto). Leciona Design de Exposições no NODE – Center for Curatorial Studies (Berlim). Atua na valorização do património arquitetónico em contextos museológicos, colaborando com entidades públicas e privadas. Cofundadora da PROFFERLO architecture e do projeto curatorial ANTILIA.

### *Microcosmos do Encontro: Abordagens Metodológicas sobre o Museu como Espaço Público*

Esta comunicação apresenta as metodologias aplicadas pela autora no seu doutoramento em Museologia, intitulado Os museus como locais de encontro: aprender com os espaços educativos, centrado no estudo do limiar do museu enquanto espaço público com potencial social. Através da arquitetura e da interação entre múltiplos atores e fatores, procura-se compreender como se constrói uma experiência confortável, a partir de três estudos de caso em museus contemporâneos. A metodologia combina ferramentas de etnografia e arquitetura, analisando as affordances desses espaços e as micronarrativas neles geradas, baseado numa abordagem more-than-representational e inspirando-se no conceito de microcosmos como reflexo dos macrocosmos sociais de Albena Yaneva. A combinação de space analysis, observação, entrevistas e oficinas de design especulativo é usada para identificar necessidades atuais e cenários futuros, contribuindo para a definição de indicadores de bem-estar.

**FERNANDO P. FERREIRA** é arquiteto e investigador sediado no Porto. Doutorado em Arquitetura pela Bartlett School of Architecture, UCL, a sua prática cruza arquitetura, arte, escrita e performance, dialogando com questões sociopolíticas e ecológicas. É cofundador e diretor da Space Transcribers, onde coordena projetos de intervenção artística, curadoria e edição. Em 2023 integrou a exposição

Fertile Futures na Bienal de Arquitetura de Veneza. Atualmente é curador de três projetos da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura, e prepara o seu primeiro livro autoral baseado no seu doutoramento.

### *Fábrica como memória: Tecendo histórias afetivas*

Este ensaio propõe expandir o uso da história oral na investigação em arquitetura, desafiando a centralidade da entrevista como modelo dominante de trabalho de campo. Com base numa investigação prática de longa duração na Coelima — complexo fabril têxtil fundado em 1922 nos arredores de Guimarães — explora-se as qualidades performativas da tecelagem coletiva com um grupo de antigas trabalhadoras, entendida como prática situada de rememoração e reconstrução da história afetiva e não escrita da fábrica desde a sua crise económica de 1991. Argumenta-se que estas práticas colaborativas inauguram um modo inovador de "entrevistar através do fazer", abrindo caminho a metodologias arquitetónicas mais sensíveis e éticas de escuta e narração, capazes de reimaginar o futuro socioespacial desta fábrica e de outros contextos.

**JULIANA WEXEL** é artista transdisciplinar e multimídia ítalo-brasileira, jornalista, investigadora do Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve (CIAC-UAAlg), mestre em Letras, Cultura e Regionalidade (UCS-Brasil) e doutoranda em Média-Arte Digital (DMAD-UAAlg-UAB). Entrecruza a investigação científica com base na prática artística especulativa, narrativas, tecnologias digitais e arte feminista em projetos como ivagination (2020), instalação de arte computacional interativa e imersiva de vulva art em site-specific, em Lisboa. Integra o projeto Cultural Adventures (CIAC), no qual conduziu a série de entrevistas audiovisuais CIAC Talks Bangkok (2024), junto à School of Architecture and Design at King Mongkut's University of Technology Thonburi (SoA+D/KMUTT), em Banguecoque, Tailândia.

### *Quem nasce primeiro: mito ou poeta?*

Este relato partilha o processo de criação de ARETUSA hydro\_VOX (2024), uma reinterpretação feminista do mito da ninfa Aretusa, inspirada na fonte d'água homônima da ilha de Ortigia, na Sicília, Itália. O mito é descrito na literatura greco-latina como no livro V da "Metamorfose", de Ovídio. A videoarte é resultado de uma autoescrita performativa e nômade, desde a vivência da criadora em Ortigia entre 2021 e 2023: uma autoficção em que os papéis de autora, narradora, performer e personagem intercalam-se e onde as palavras não somente nomeiam a narrativa, mas também compõem a sintaxe de videoanimações 3D em inteligência artificial. ARETUSA hydro\_VOX integra uma trilogia da practice-based research na tese-criação doutoral "Vulva é Mídia: vulva art, vulvarativismo e média-arte digital" e é gênero do método autoral CyberPerformanCity, que interconecta espaço público, intervenção performativa e ciberespaço.